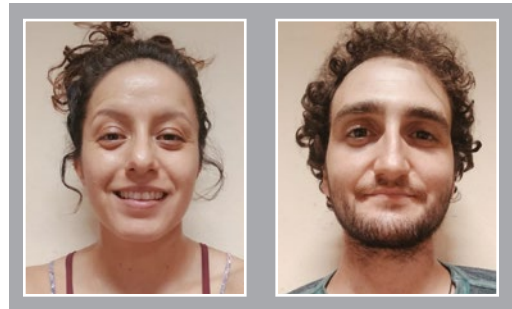

Escutar: o verbo básico da liderança

Liderança e escuta horizontal

“Mostrar uma atitude contemplativa na nossa liderança torna-nos atentos ao que se passa dentro de nós e no mundo que nos rodeia”.
(Ir. Norbert Mwila)

Pablo e Laura
Casal de missionários.
América Central, Prov. Cuba



Somos Pablo (espanhol, 29 anos) e Laura (boliviana, 33 anos), um casal de missionários, membros da comunidade Montagne LaValla200 de Holguín, Cuba. As nossas Províncias de origem são Mediterrânea e Santa Maria dos Andes. Atualmente estamos integrados na Província da América Central, na qual se encontram as presenças maristas em Cuba. Nossa comunidade LaValla200 é formada pelos Irmãos Pepe (Ibérica) e Luis (Santa Maria dos Andes), e por nós. Nosso papel nessa realidade está centrado no acompanhamento pessoal, espiritual, comunitário e sócio-educativo de diferentes comunidades urbanas e rurais de Holguín (La Colorada) e Cacocum (Cristino Naranjo-Las Juanitas e Limpio Chiquito).

Refletindo e discutindo sobre a liderança através do serviço no nosso tempo, um dos desafios que encontramos no mundo da Igreja, da ação social, da missão... é o paradigma vertical do “servir os outros”, guiado pelas intuições que temos sobre “o que pensamos que os outros precisam”, em vez de nos guiarmos pelas conclusões tiradas da observação, da escuta e do diálogo com as pessoas e as próprias realidades (paradigma horizontal). Embora seja feito com todas as boas intenções, e por vezes as intuições possam estar no caminho certo, a verdade é que esta forma de servir e liderar pode gerar duas grandes dificuldades. Em primeiro lugar, o facto de não se conhecerem as verdadeiras necessidades e de a ajuda potencial que poderíamos dar não ser totalmente eficaz; e, em segundo lugar, o facto de se gerar uma relação de dependência dos outros, e não de construção e transformação da comunidade, ao não envolver as pessoas no processo de abordagem e/ou resolução do problema.

Como Maristas, dedicados à educação e à transformação social, parte do nosso trabalho tem sido orientar o que acreditamos ser positivo para a vida presente e futura das crianças e dos jovens,

esperando que eles nos escutem, e desafiá-los com nossas ideias, convicções, conhecimentos... Cada vez mais descobrimos ao longo do caminho que, da mesma forma, para sermos bons líderes servidores, temos que estar em contínua “aprendizagem” e, portanto, em contínua “escuta”.

Em sintonia com essa ideia de Marcelino: não podemos ver uma criança ou um jovem sem sentir um profundo desejo de dizer-lhe como é belo viver e de dizer-lhe também o grande amor que Deus tem por ela. Descobrimos, então, que, para ter uma melhor relação com esse chamado, de serviço e de cuidado com as realidades que mostram a necessidade e a vulnerabilidade, é necessária uma relação horizontal, fraterna e comunitária. Não posso partilhar o amor que Deus tem pelos pequeninos se não viver este amor com os meus irmãos e irmãs na comunidade, na equipa de trabalho, na Igreja, na sinodalidade... se não escutar com amor o que o outro tem para dizer, o que o magoa, o que o faz vibrar, os seus silêncios, a sua história...

Do Testamento Espiritual, recordamos, fazendo nossas as palavras de Marcelino: “Que se diga de nós: olhai como os Maristas se amam! Precisamos viver uma liderança comunitária transformadora, baseada no serviço, fruto da escuta e disposição ao Espírito, aos sinais do nosso tempo, disponibilizando “nossos pães e peixes”, com os “pães e peixes dos outros”, tornando-nos “um” no caminho.

Como psicólogos, vemos dia após dia como os males interiores começam a sarar com o alívio que surge quando sentimos que alguém reconhece o nosso valor, nos trata com dignidade, quer compreender-nos, escuta-nos não apenas com os ouvidos... escuta-nos com o coração.

Ao refletirmos sobre o significado da escuta na liderança, descobrimos que é precisamente a “escuta” que constitui o primeiro passo para a liderança e a animação. Não pode haver uma autêntica liderança servidora sem escuta. E deve ser uma escuta em gerúndio, sempre em movimento, constante, ativa, acolhedora... “escutando” a cada passo...

Somos chamados a escutar-nos a nós mesmos, a nossa história, as nossas aprendizagens, as vozes interiores que nos fazem ver quem somos, que nos dão coragem e nos levam a ousar ser e agir.

Escutar os outros, as histórias, as vozes, os gritos, os silêncios, os lamentos, os desejos e os so-





nhos que encontramos em cada lugar e em cada povo; escutar contemplativamente sem julgar, a partir da ternura e da misericórdia do Pai-Mãe.

Escutar os movimentos do Espírito, do Ruaj; olhar com gratidão para o passado, com paixão para o presente e com confiança para o despontar de novos horizontes, novas danças, novas vozes....

Hoje temos uma grande necessidade de nos escutarmos uns aos outros, de permitirmos que os outros nos escutem e de os escutarmos a eles. Hoje precisamos ser Maristas **líderes- animadores místicos e profetas** - a partir da perspectiva da ESCUTA CONTEMPLATIVA, ACOLHEDORA E TRANSFORMADORA, vivendo essa atitude de forma pessoal e comunitária.

Devemos escutar os sussurros da missão, as histórias que nos podem inspirar no caminho, na capacidade que temos de animar e liderar. A escuta partilha a vida. O lema do ano vocacional convidava-nos a cuidar e a gerar vida. Escutando, podemos fazer isso. Escutando, encontramos a graça de descobrir novos horizontes para além das nossas fronteiras. A escuta elimina a solidão. Escutando, descobrimo-nos cúmplices da Ruah. Escutando, ousamos tomar a decisão de caminhar juntos, lado a lado, para a construção de um mundo mais cheio de amor.

Canto - Marista, à escuta da vida. Autor - Pablo Cobo Peinado e Laura Miño Pérez.

*Escuta as três violetas
que batem em teu coração,
Elas têm o sussurro da missão.
Conta-me a história da pedra que se abriu,
Que, perante o impossível, nunca desistiu.*



*MARISTA À ESCUTA, SENTADO À MESA, PARTILHANDO A VIDA.
MARISTA À ESCUTA DA VIDA,
ALIMENTANDO SEMENTES QUE GERAM NOVOS DIAS.*

*Rumo a novos horizontes, em fraternidade,
Cúmplices do espírito, além das fronteiras.
Neste caminho, não há solidão,
os de ontem e os de hoje, junto com os que virão.*

*MARISTAS À ESCUTA, SENTADOS À MESA,
PARTILHANDO A VIDA.
MARISTA À ESCUTA DA VIDA,
CULTIVANDO SEMENTES QUE GERAM NOVOS DIAS*



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it